

CARTA DO GESTOR Nº 12 – SETEMBRO DE 2020

Caros(as) investidores(as),

O nosso fundo **ACE Capital FIC FIM** completou 1 ano de história. E quanta história nesse ano! Estamos orgulhosos do caminho que percorremos até aqui, mas queremos muito mais. Foram 12 meses de bastante trabalho, nosso time se uniu ainda mais, dobrou de tamanho e nossa cultura de investimento se enriqueceu.

Agradecemos aos nossos investidores e parceiros pela confiança e cumplicidade. Sabemos que estamos apenas no início de uma longa e intensa jornada. Aos leitores, nos colocamos sempre à disposição para apresentarmos nossa empresa, equipe, cultura e método de gestão.

Nesta carta, comentaremos os resultados dos primeiros 12 meses do fundo e do mês de setembro, abordaremos nossa visão de cenário internacional e local, e explicitaremos o posicionamento do nosso fundo ACE Capital FIC FIM (por meio do ACE Capital Master FIM) neste início de outubro.

1- Resultados

O ACE Capital FIC FIM registrou ganhos de 8,27% desde seu início em 30/09/2019 (232% do CDI ou CDI+ 4,55%); ganho de 4,50% no acumulado no ano (197% do CDI ou CDI+ 2,17%); e perda de 2,61% em setembro.

Resultados dos primeiros 12 meses. Desde o seu início, o fundo gerou ganhos nas 4 estratégias principais de atuação: renda fixa, moedas, renda variável e valor relativo (ver tabela e gráfico na página seguinte).

Além da diversificação entre estratégias e entre gestores, o fundo tem cada vez mais explorado oportunidades nos mercados internacionais (vários ativos em várias geografias), embora o risco alocado em Brasil ainda seja preponderante.

Nosso processo de investimento e de controles de risco foram colocados à prova, sobretudo no final de fevereiro e março. Discorreremos sobre como

1

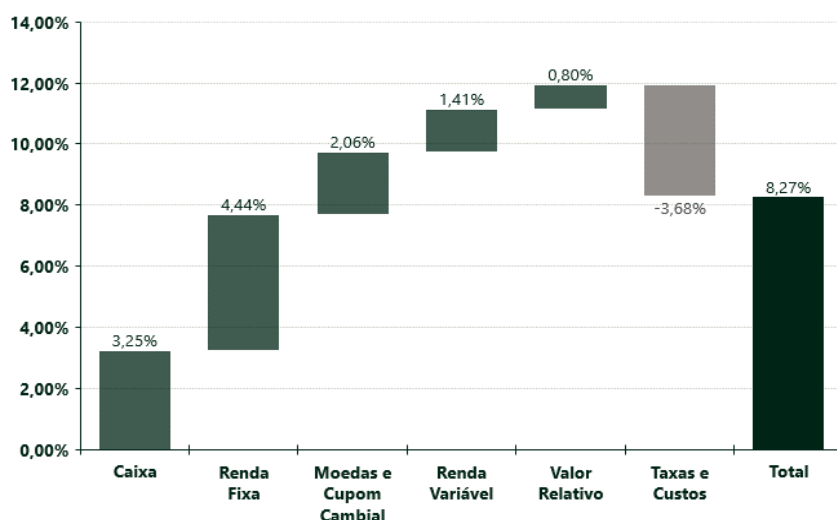
CARTA DO GESTOR Nº 12 – SETEMBRO DE 2020

enfrentamos o auge da crise em nossa Carta de março, quando havíamos completado 6 meses. Na ocasião, ressaltamos que a gestão ativa de risco é um tema diário, constante e primordial, que acreditamos ser fundamental para alcançarmos consistência no longo prazo.

Resultados do Fundo por Estratégia

	4T 2019	1T 2020	2T 2020	Jul-20	Ago-20	Set-20	2020	Início
Renda Fixa	0,45%	1,92%	2,57%	1,26%	-1,07%	-0,71%	3,97%	4,44%
Renda Variável	2,04%	-2,98%	2,43%	1,02%	0,07%	-1,07%	-0,62%	1,41%
Moedas e Cupom Cambial	0,93%	1,24%	0,02%	0,79%	-0,16%	-0,77%	1,11%	2,06%
Valor Relativo	0,16%	0,52%	0,18%	0,49%	-0,30%	-0,25%	0,64%	0,80%
Total de Valor Adicionado	3,59%	0,70%	5,19%	3,56%	-1,46%	-2,80%	5,11%	8,71%
Caixa	1,22%	0,88%	0,63%	0,19%	0,14%	0,14%	2,00%	3,25%
Taxas e Custos	-1,21%	-0,56%	-1,35%	-0,86%	0,14%	0,05%	-2,60%	-3,68%
ACE Capital FIC FIM	3,60%	1,02%	4,47%	2,90%	-1,18%	-2,61%	4,50%	8,27%

Atribuição – Desde o Início (12 meses)



Seguimos trabalhando duro, norteados pela nossa cultura e método de investimentos, baseados em muita discussão e debate, de maneira horizontal. Praticamos a máxima: “mais vale a autoridade do argumento do que o argumento de autoridade”. Continuamos bastante focados em pensar na eficiência do portfólio, ou seja, na qualidade do risco alocado, sempre buscando consistência e recorrência de resultados.

CARTA DO GESTOR Nº 12 – SETEMBRO DE 2020

Resultados em setembro. O resultado negativo do fundo em setembro decorreu de perdas distribuídas nas 4 estratégias principais. Nossas duas principais teses de investimento para o mês de setembro foram bastante desafiadas: (i) a de que haveria descompressão de prêmio de risco do ativos locais, que já haviam registrado um desempenho muito ruim em agosto; e (ii) de que o processo de reabertura das economias globais seguiria firme, fazendo com que os ativos mais ligados e sensíveis a esse processo seriam os mais beneficiados.

Mas o mês foi marcado por aumento adicional das preocupações com a sustentabilidade fiscal aqui no Brasil e, no cenário internacional, por maiores preocupações com a evolução do COVID, sobretudo na Europa, além de dúvidas com relação a um novo pacote fiscal nos EUA e ruídos relacionados ao processo eleitoral norte-americano. No geral, setembro foi um mês em que os ativos de risco registraram perdas significativas (ver tabela).

Ativo	Aug-20	Sep-20	Variação
MSCI Brazil	1.490	1.375	-7,7%
MSCI EM	1.102	1.082	-1,8%
MSCI World	2.456	2.367	-3,6%
S&P 500	3.500	3.363	-3,9%
Ibovespa	99.369	94.603	-4,8%
DXY	92,1	93,9	1,9%
MSCI EM Currencies	1.626	1.633	-0,4%
USDBRL	5,49	5,61	2,1%
DI Jan 21	2,01	1,98	-0,03
DI Jan 23	4,04	4,51	0,47
DI Jan 25	5,88	6,50	0,62
DI Jan 27	6,85	7,48	0,63
US Treasury 2y	0,13	0,13	0,00
US Treasury 10y	0,70	0,68	-0,02
NTNB-45	4,03	4,27	0,25

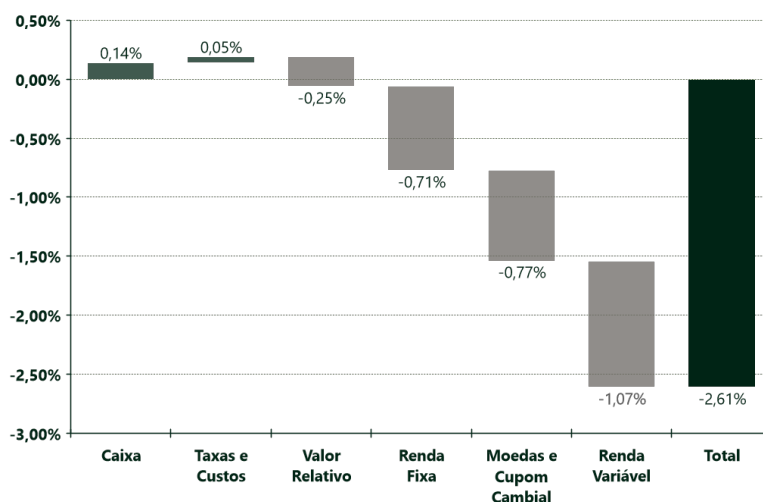
Fonte: Bloomberg. Elaboração: ACE Capital.

O livro de Renda Variável registrou a maior perda no mês (-1,07%). Além das perdas com posições direcionais (bolsas locais e internacionais), o livro sofreu com as perdas em posições *long&short*, que tentavam capturar o avanço desse processo de reabertura. O livro de Moedas e Cupom Cambial registrou perda de -0,77% em setembro, com perdas vindas das posições em moedas majoritariamente vendidas em dólar (USD).

CARTA DO GESTOR Nº 12 – SETEMBRO DE 2020

Em Renda Fixa, a perda de -0,71% decorreu das posições aplicadas em juros nominais. O livro registrou ganhos relevantes com a compra de inflação curta, mas que não foi suficiente para compensar as perdas com as posições direcionais aplicadas em juros nominais. Por fim, o livro de Valor Relativo fechou o mês com performance negativa de -0,25%.

Atribuição – Setembro-20



2- Cenário

Internacional

Em setembro, continuamos a ver um aumento no número de casos de COVID na Europa, com aceleração expressiva no Reino Unido (na Europa continental os casos já estavam em alta em agosto). Com receio da velocidade com que a infecção estava se espalhando, o governo britânico voltou atrás em algumas medidas de reabertura. Algumas regiões da Espanha e da França também tiveram retrocesso no processo de reabertura, gerando maior receio no mercado com relação à velocidade de retomada do crescimento econômico. Sem que se avance no afrouxamento das medidas de isolamento social é difícil vislumbrar uma retomada mais robusta do setor de serviços.

Outro retrocesso foi o da possibilidade de mais uma rodada de estímulo fiscal nos EUA. A distância entre os Democratas e os Republicanos já era grande e a disputa em relação à indicação de Trump para a Suprema Corte tornou o

CARTA DO GESTOR Nº 12 – SETEMBRO DE 2020

ambiente ainda menos propício para um acordo. Para o mercado, a probabilidade desta nova rodada ocorrer antes da eleição é baixa. Sem um novo pacote, os riscos associados a qualquer nova onda de infecções que leve à reimposição de medidas mais restritas de isolamento social ampliam a magnitude dos cenários baixistas de atividade, uma vez que a “ponte” atual não seria suficiente para que se atravessasse mais um período de restrições aos negócios.

No campo eleitoral, as pesquisas para presidente dos EUA não mostraram movimentações relevantes de ambos os candidatos. Esperávamos que a redução dos casos de COVID e a recuperação gradual nos EUA teriam impacto positivo na aprovação do presidente Trump e conseqüentemente levariam a uma redução de sua desvantagem para Biden. De fato, a aprovação do presidente apresentou alguma melhora ao longo do mês, com a diferença entre o percentual de pessoas que aprovam sua gestão e as que desaprovam avançando de -9,5p.p. para -7,9p.p., porém esta melhora não se manifestou nas pesquisas que continuaram ao redor de 6p.p. a favor de Biden.

O mês de setembro trouxe também o primeiro debate entre Trump e Biden. Nenhum dos dois candidatos conseguiu se destacar positivamente, mas os frequentes questionamentos de Trump sobre as capacidades mentais de Biden fizeram com que para que este superasse as expectativas bastava não cometer qualquer gafe, e foi o que aconteceu. É bem improvável que o debate tenha alterado a opinião de algum eleitor.

Continuamos com uma visão mais construtiva para a continuidade do processo de reabertura e da retomada da atividade global, apesar de bastante atentos à evolução do vírus na Europa, sobretudo com relação à reação das autoridades. Os ativos não têm reagido às informações primárias sobre a evolução do vírus, como novos casos, mas sim às notícias relacionadas ao tipo de reação das autoridades (o mercado teme medidas mais severas de restrição à mobilidade). Seguimos mais preocupados com os ruídos e conseqüências de uma eleição mais e conturbada.

CARTA DO GESTOR Nº 12 – SETEMBRO DE 2020

Brasil

O cenário local é bastante frustrante. Ao mesmo tempo em que as principais variáveis macroeconômicas apresentam sinais melhores, com uma boa velocidade de recuperação da atividade econômica em curso em função dos estímulos dados e do andamento do processo de reabertura da economia, o ambiente político segue extremamente conturbado e atabalhado, com o executivo mostrando sinais muito dúbios com relação a sua real disposição de encarar o desafio fiscal no pós-pandemia. Mais uma vez parece válida a famosa frase do Roberto Campos de que “o Brasil nunca perde a oportunidade de perder oportunidades”. Estamos tropeçando em nossas próprias pernas.

Setembro, assim como agosto, foi marcado por intensos debates e ruídos em torno da política fiscal, com mais sinais negativos enviados pelo Governo e pelo Congresso em relação ao comprometimento com o arcabouço vigente. Entre muitos adiamentos e postergações, a apresentação dos moldes de financiamento do programa de renda mínima defendido pelo governo foi o ápice do estresse. A solução apresentada foi bem pouco ortodoxa, escancarando a dificuldade e a resistência do presidente e do mundo político em realizar o ajuste necessário “na carne”, ou seja, cortando gastos.

Além disso, o fato do núcleo político ter tomado a dianteira nesse projeto, apresentando a formulação final da proposta, defendendo ela publicamente e até realizando videoconferência diretamente com o mercado para apurar a reação do mesmo, foi lido como um indício claro de que o Ministério da Economia e, portanto, o ministro Paulo Guedes, perdeu muita força e, possivelmente, até a liderança do debate sobre política econômica, que agora passa a sofrer maior influência do Congresso e em especial do Centrão.

A soma desses fatores eleva a incerteza e reforça a percepção crescente de que há no mundo político, inclusive dentro do próprio governo, grande pressão para o abandono, mesmo que parcial, do teto de gastos. Mais do que isso, indica que o Ministério da Economia não tem mais a força política de outrora para conter tais movimentos. O apelo para a criatividade extrema na formulação do programa de renda mínima, visando mantê-lo formalmente dentro do teto, parece ser o último passo antes de um abandono direto das regras fiscais vigentes.

CARTA DO GESTOR Nº 12 – SETEMBRO DE 2020

No que diz respeito à atividade econômica, continuamos a observar surpresas positivas com os dados recentes. Setorialmente, segue uma recuperação mais forte que o esperado na indústria e no comércio, enquanto o setor de serviços continua carecendo de sinais mais fortes de retomada. Ancorado nessas surpresas, revisamos nossa projeção para o PIB de 2020 de -6% para -5%. Para o ano que vem, projetamos crescimento de 3%, com viés positivo.

Na parte de inflação, o mês foi marcado por fortes revisões para cima, com o ano de 2020 fechado passando de 2,1% na última carta para 2,9% atualmente. A revisão foi motivada em maior medida pela alta de preços no grupo de alimentação no domicílio, com alguma contribuição marginal de outros grupos, como o de industrializados. Apesar da alta no número de 2020, seguimos com um cenário benigno para 2021, com projeção de 2,8% para a inflação do ano. Essa projeção segue se baseando no nível de ociosidade elevado da economia e nas expectativas de inflação bem ancoradas.

Em relação à política monetária, mantivemos nossa visão de que a Selic deverá ficar estável em 2% até o final de 2021. Vale ressaltar que essa trajetória para taxa de juros, bem como o restante do cenário, depende fortemente da manutenção do regime fiscal, com o respeito integral ao teto dos gastos. Caso esse regime mude, alterações significativas devem ocorrer no exposto acima.

3- Posicionamento

Diante de um cenário mais conturbado, o fundo reduziu o risco alocado ao longo da segunda quinzena de setembro. Também optamos por simplificar mais o portfólio, deixando-o mais ágil. Seguimos com posições nos mercados locais e internacionais, mas iniciamos outubro com risco menor – voltaremos a aumentar o tamanho das posições à medida que nossa avaliação sobre o cenário prospectivo fique mais clara. A seguir, detalhamos o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais.

Renda Fixa. Iniciamos setembro posicionados para tentar capturar alguma descompressão do prêmio embutido na curva de juros local, mas diante da continuidade da deterioração do cenário político, as taxas continuaram o processo de abertura que havia sido iniciado em agosto. Em meados do mês,

CARTA DO GESTOR Nº 12 – SETEMBRO DE 2020

iniciamos um processo de redução das nossas posições direcionais aplicadas, que hoje representam uma parcela muito pequena do risco do fundo.

Mantivemos nossa posição comprada em NTN-Bs curtas, acreditando que com o processo de reabertura da economia em curso e com a alta de *commodities* agrícolas, continuaremos a ver dados de inflação um pouco mais altos no curto prazo.

Em renda fixa internacional, temos uma opção de juros longos que se beneficiaria, no médio prazo, de uma eventual elevação da inflação nos EUA.

Moedas. Seguimos com posições mais táticas. Iniciamos outubro com posições majoritariamente vendidas no dólar (USD) contra uma cesta de moedas composta por: BRL (real), CNH (yuan), MXN (peso mexicano), EUR (euro), JPY (iene) e NOK (coroa norueguesa). Trata-se de uma cesta de moedas que foram impactadas pela aversão ao risco no mês passado e que nos níveis atuais de preço já embutem um prêmio de risco razoável. Mantivemos, como proteção, uma posição tomada e com inclinação no cupom cambial que deve se beneficiar caso o Banco Central tenha que ser mais atuante no câmbio.

Valor Relativo. As tendências que estávamos explorando seguiram sendo desafiadas ao longo de setembro, nos levando a uma diminuição adicional do risco alocado. No cenário internacional, a perda de elasticidade dos títulos norte-americanos concomitante com um movimento global de dólar fraco faz com que seja mais difícil mitigar os riscos e volatilidade da renda variável. Já no cenário local, a deterioração do ambiente político, além de aumentar a volatilidade dos ativos locais, também aumentou a correlação, deixando as travas relativamente bem comportadas dentro de um intervalo, mas com riscos de cauda excessivos (*descasamento do long&short*). Nessas condições tem sido interessante manter a alocação de risco mais baixa até que consigamos observar uma maior assimetria a ser explorada.

Renda Variável. O índice Ibovespa fechou o mês com um desempenho negativo de 4,8%, acumulando mais de 10% de correção desde julho. Se em agosto o Brasil havia caído enquanto os mercados externos apresentavam forte apreciação, em setembro a queda foi bem mais em linha com o observado nas principais bolsas (Nasdaq registrou queda de 5,7% e S&P 500 de 3,9%).

CARTA DO GESTOR Nº 12 – SETEMBRO DE 2020

As divergências entre os setores da bolsa brasileira continuam, com destaque positivo para industriais e materiais e negativo para construtoras e energia. Com a piora dos mercados em geral, tivemos perdas em nosso portfólio direcional no Brasil e no exterior e, como consequência, acabamos por diminuir o tamanho da nossa carteira local, dando mais foco para algumas estratégias direcionais com opções.

Adicionalmente, tanto no Brasil quanto no exterior, seguimos com algumas ações que consideramos positivas para um cenário de abertura e normalização da economia (exemplo: cias aéreas, empresas ligadas a entretenimento etc.) e uma posição pequena direcional de S&P.

CARTA DO GESTOR Nº 12 – SETEMBRO DE 2020

Fundo: ACE Capital FIC FIM

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Fundo Master, atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do Fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Livre
- Data de Início: 30/09/2019
- Público Alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 5 mil
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 1 mil
- Saldo Mínimo: R\$ 5 mil
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: PWC



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela ACE Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A ACE Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela ACE Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da ACE Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da ACE Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

Objetivo

O ACE Capital FIC FIM - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo ACE Capital Master FIM - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

Público Alvo

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos.

Gestor: ACE Capital Gestora de Recursos Ltda.
CNPJ: 33.411.393/0001-85

Classificação Anbima: Multimercado Livre

Rentabilidade

Ano	Retorno	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2019	Fundo										2,45%	-0,42%	1,55%	3,60%	3,60%
	%CDI										510%	-	412%		
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%				4,50%	8,27%
	%CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-					

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

Estatísticas

Retorno acumulado	8,27%
Retorno acumulado em %CDI	232%
Rentabilidade em 12 meses (anualizada)	8,27%
Volatilidade anualizada	5,2%
Sharpe	0,9
Retorno médio mensal	0,65%
Número de meses positivos	7
Número de meses negativos	5
Número de meses acima de 100% do CDI	7
Número de meses abaixo de 100% do CDI	5
Maior rentabilidade mensal	2,90%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 172.517.505
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 77.254.264
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 843.839.717

Informações Gerais

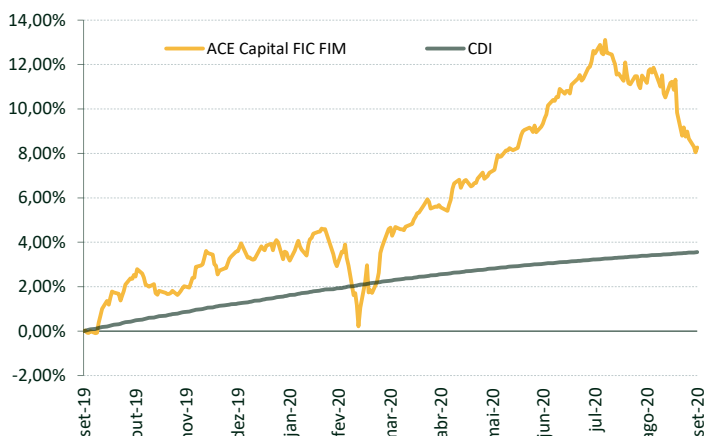
Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PWC

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.

A ACE Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da ACE Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 05162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.

Performance Acumulada



Movimentação

Mínimo para Aplicação Inicial*	R\$ 5.000,00
Saldo Mínimo	R\$ 5.000,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 1.000,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

